A família Medeiros Júlia Lopes de Almeida

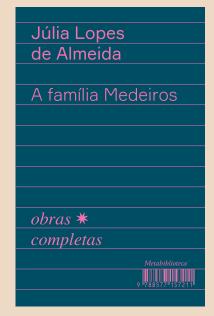
Ambientado em Campinas no século XIX, o romance expõe o conflito geracional entre o conservador Comendador Medeiros, seu filho, Otávio, e sobrinha, Eva, defensores da abolição.

Brasil em transição: resistência e progresso em A família Medeiros.

A família Medeiros (1892), segundo romance publicado por Júlia Lopes de Almeida, retrata os conflitos entre as gerações dessa família. Enquanto o Comendador, cafeicultor brutal, resiste à emancipação dos escravizados e à implementação do trabalho assalariado, Eva, sua sobrinha, e Otávio, seu filho, defendem abertamente os ideais abolicionistas e republicanos.

Cada uma das duas gerações administra uma propriedade rural: a Fazenda Genoveva, conduzida pela mão forte do Comendador e seus asseclas, insiste na brutalidade da exploração da mão de obra escravizada, que, por sua vez, resiste articulando uma revolta, um dos pontos altos do enredo. Tratase do oposto do que ocorre na fazenda Mangueiral, sob a responsabilidade de Eva, cujas atividades são conduzidas com respeito à dignidade humana por meio da partilha dos lucros.

O registro desse ambiente social e político conturbado, no estado de São Paulo dos últimos anos do século XIX, faz de *A família Medeiros* uma obra fundamental para a compreensão do Brasil contemporâneo. Além do retrato de um momento crucial da nossa história — os momentos finais da crise do Segundo Reinado, a abolição da escravidão e a Proclamação da República —, o livro surpreende pela atualidade de passagens em que o ambiente familiar, cindido pelo debate político, se radicaliza, refletindo duas chagas abertas da sociedade brasileira que ainda estão por resolver, apesar dos avanços recentes: o racismo e a emancipação das mulheres.



Título A família Medeiros
Autor Júlia Lopes de Almeida
Organização Anna Faedrich e Rafael Balseiro
Zin
Editora Hedra
ISBN 978-85-7715-721-1
Pág. XX

Preço XX

Sobre a autora Júlia Lopes de Almeida, nascida no Rio de Janeiro em 1862, destacou-se como um fenômeno literário, escrevendo romances, contos, peças teatrais e crônicas que capturaram a Belle Époque carioca. Participou ativamente do meio literário e foi uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras, da qual foi excluída por ser mulher. Defensora da emancipação feminina, criticou a educação restrita às mulheres e incentivou a independência financeira, deixando um legado que foi injustamente esquecido ao longo do tempo.

Sobre os organizadores

Anna Faedrich é doutora em Letras (PUCRS) e professora na Universidade Federal Fluminense (UFF). É autora de Teorias da autoficção (Eduery, 2022) e Escritoras silenciadas (Macabéa/ Fundação Biblioteca Nacional, 2022). Rafael Balseiro Zin é sociólogo e doutor em ciências sociais PUC-SP. Investiga a trajetória intelectual das escritoras abolicionistas no Brasil, especialmente Maria Firmina dos Reis e Júlia Lopes de Almeida.

